

Nota de Intenções – Tiago Mayan Gonçalves

Chamo-me Tiago Mayan Gonçalves e sou o primeiro candidato genuinamente liberal a Presidente da República, apoiado pelo partido Iniciativa Liberal.

Porque sou candidato?

Apresento a minha candidatura para que um grande espaço político tenha em quem votar. Um espaço que congrega liberais e aqueles que não se reveem num Presidente que abdicou de o ser ou em populistas de esquerda e de direita.

Sucessivas décadas de governação socialista têm-nos deixado cada vez mais dependentes do Estado e cada vez menos livres para escolher o nosso caminho.

Sou candidato contra essa dependência, contra o marasmo, as teias de interesses e clientelismo, as portas giratórias, o controlo pelo governo do aparelho de Estado, da economia e dos media.

Quem sou eu?

Nasci, cresci, estudei, vivo e trabalho no Porto. Tenho 43 anos e sou advogado. Amo o meu País e amo a minha Cidade. Tenho um longo percurso ativo de serviço associativo e voluntário. Gosto de correr, do mar, faço vela.

Estive envolvido desde a primeira hora nas campanhas e movimento “Porto, o Nosso Partido”, que elegeram Rui Moreira para a Câmara Municipal do Porto. Em nome desse movimento, sou membro da Assembleia da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde.

Sou membro fundador da Iniciativa Liberal. Tenho muito orgulho em ter o apoio do partido que trouxe uma forma diferente de pensar e fazer política a Portugal.

Sou um cidadão como vocês, farto da bolha em que o sistema político vive, alheado das vidas dos portugueses.

Sou descomprometido, não estou enredado em teias de cumplicidades, interesses ou conveniências dos séquitos e elites do Terreiro do Paço.

Como Presidente:

- Não direi que “ninguém vos vai mentir”, vou dizer-vos a verdade.
- Não vos dividirei em grupos artificiais, explorando ressentimentos, vou reconhecer cada cidadão na sua individualidade.

- Não vos direi que sei o que é melhor para cada um de vocês, vou exigir um país que vos garanta Liberdade para viverem a vossa vida como acharem melhor.
- Não me remeterei a uma posição de impotência perante desvios éticos noutros órgãos de soberania.
- Recentrarei a ação política no soberano, que é o cidadão. Com confiança, com ética e com empatia, mas sem paternalismo.

Inspiração

Este ano assinalam-se duzentos anos passados sobre a Revolução Liberal.

Na altura lutou-se pela soberania do cidadão, pela igualdade perante a lei, pela separação de poderes, pelo pluralismo político e pela liberdade de expressão.

Esta é uma luta que irei continuar, por um país mais justo, mais próspero e mais livre. Portugal tem a oportunidade para mudar de vida já em janeiro.

Do Porto para o País, sou o candidato liberal à Presidência da República.